

## A IGREJA PRIMITIVA

**SUMMARIO: O estado do mundo pagão — Jesus Christo e a sua missão — Os Apóstolos — As perseguições — Nero — Os Martyres — Deocleciano — O martyr São Sebastião — Considerações.**

Como uma alvorada despontando luminosa após uma noite milenaria de trevas e de horrores, o christianismo surgira brilhante após quatro mil annos de grosseiro paganismo, em que o espirito desalentado se abysmára na algida e deprimente degradação do seu proprio aniquilamento.

Ignorando a moral religiosa, base e fundamento das sociedades bem constituidas e fortes, a civilização antiga, fundamentada tam somente na odiosa diversidade de castas e de privilegios exclusivistas, deixava-se ir... como fragilima trireme em mar cávo e tenebroso—a mercê das vagas impetuosas—ao jogo das mais derrancadas paixões, na protervia do odio inflammado ainda pela rivalidade nacional de povo a povo ou por preconceitos de religiões abstrusas e disparatadas.

Eram permittidos e tolerados todos os crimes e vicios; elevada á preceito religioso, a saciação de todos os gosos!

Movidos, pois, por este sentir nefando e delecterio—a escravidão era um direito largamente exercido; a polygamia—rebaixamento moral da mulher e prostituição do amor—uma necessidade imprescindivel ao prazer; a pobreza uma infamia; a virtude uma nesciedade; o roubo, a calumnia—meios licitos a quem queria subir na escala social; a devassidão e o adulterio—autorizados pelos deuses; o servo—eternamente preso á gleba, da qual jamais se libertava; e a mulher... anjo tutelar no lar da familia christan, era... era, então, considerada apenas um luxo, uma ornação, uma como cousa de arte, quando não tirada aos bordéis ou infamada nos lupanares consagrados á Venus.

Vem o Christo, o Ungido do Senhor, e para logo tudo se transforma e muda. Lá na alcandorada lapinha de Bethlém, patria formosa do Rei Propheta, solta o primeiro vagido debilissima criança saída, de pouce, do seio virginal de Maria, e subito a terra impura pelo peccado purifica-se ao contacto do Santo, e os anjos, em revoadas, descendo dos céos, em nimbus de luz, cantam harmonias a Deus nas alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade.

Frême de jubilo a natureza. Uma como névrose de admiração, de pasmo e contentamento empolga, domina e subjuga os seres. Pastores abalam-se alacrememente em busca do ignoto berço; e Jerusalém, despertada pela extranha vinda dos Magos do Oriente, exulta, enquanto os Sacerdotes do Templo, consultando os Livros Santos, exclamam que é chegada a hora do cumprimento das Prophecias, e que Bethlém é o logar destinado por Jehovah para o nascimento do Messias.

Aos trinta annos abandona o lar paterno, a doce e terna companhia da mãe muito amada e os campos floridos de Nazareth, onde se lhe escora a adolescencia na mystica contemplação da sua missão divina, e surge em plena Jerusalém, evangelisando em seguida por

toda a Judéa e Samaria a lei do amor e da fraternisação universal.

A sua doutrina toda celestial preceitua o perdão das injurias e a caridade entre todos os homens.

A sua palavra cála em todas as almas que o ouvem e escutam, porque a sua vida é cheia de abnegação e amor.

Para consolar pobres e exaltar humildes quiz nascer n'uma mangedoura; para confusão de orgulhosos acerca-se de pequeninos, disendo-lhes: «Não entrareis no reino do céo si não vos fizerdes iguaes a estas crianças. E exclamava, então, commovido: «Sinite parvulos venire ad me.»

\*\*

Immolada a Victima do amor em prol da humanidade, os Apóstolos em cumprimento ao preceito do divino Mestre, e interiormente illuminados pela graça do Espirito Santificador, convencidos até á morte da verdade annunciada pelo Filho de Deus, partem para a conquista espiritual do mundo, que dormia multiseccularmente á sombra do erro e do peccado.

Pedro penetra no coração do paganismo, na grande arteria do mundo, semeando na soberba e colossal cidade de Romulo a primeira semente do Evangelho, enquanto Paulo, arrebatado e ardente, como o sopro da tempestade, levando consigo, na inspiração do seu verbo inflammado o germen da nova doutrina, irrompe por toda parte.

O Agora atheniense recebe-o, escuta-o, admira-o pela novidade da philosophia que ensina, pela profundez e sublimidade de conceitos ainda não enunciados, pela crença numa só Divindade e principalmente pela Incarnação do Verbo na Pessoa de Jesus, que acabava de expirar no Calvario.

Dionisio é a primeira victoria do grande Apóstolo contra o Areopago de Athenas.

Pedro simples como um pescador dos verdes mares de Galiléa, mau grado a soberba indomita do romano, vae minando, no entanto, a velha crença nos deuses de Olympo e do Capitolio, e sobre os vastos escombros dos templos pagãos que ruem—lança a pedra angular do Christianismo, que, em breve trêcho, transformará a sociedade humana, imprimindo-lhe uma nova feição, ameigando-lhe o character, corrigindo-lhe os habitos ferozes e mudando-lhe por completo a vida religiosa, politica e social.

Paulo arrebatado e convence; Pedro converte corações pela unção e simplicidade da sua palavra.

Paulo se dirige a Cezar e aos sabios e philosophos de Athenas; Pedro fala ao povo do universo.

\*\*

Nero, o despota, o sanguinario e pavoroso Cezar, que—invejando a Priamo contemplando, lacrimajante, as ruinas comburentes de Troya—incendeia Roma para gosar o deliciosa espectáculo de ver as chammas rubras do incendio devorarem a cidade e o povo romano, querendo fugir á sanha das multidões ahotinadas contra si, faz cair todo o odioso do seu nefando crime sobre a Igreja nascente, condemnando os christãos ás feras dos amphtheatros ou ao terroroso flagicio das tunicas incendiadas.

E' o grande momento epico da Igreja. A lucta titanica aberta entre a velha e a nova sociedade, entre o mundo antigo e o mundo novo. E' a lucta formidavel do passado contra o futu-

ro das trevas contra a luz, do erro contra a verdade. Trezentos annos de perseguições atrozes, inauditas, durante os quaes os tyrannos inventam o multiplicam mil supplicios para abafar a consciencia humana; trezentos annos, porém, de gloria immarcescível para os defensores da Fé que iam para o poitric ou para a fogueira cantando psalmos ao Cordeiro, enquanto os verdugos lhes torturavam e flagiciavam as carnes.

Firme, mas firme como a rocha granitica batida pelos vendavaes a Igreja resistia victoriosamente ás turias do Averno.

Meditemos na constancia dos Martyres inabalaveis na sua fé, e consideremos ua misericordia de Deus, dando-lhes valor e perseverança e coragem no soffrimento e na dor, coragem e perseverança—tenazes que os fazem sair victoriosos de todas as seducções e de todos os martyrios.

Como é sublime e edificante o espectáculo de uma multidão de crianças ou de virgens candidas, como a candidez immaculada das suas almas puras, confundindo os tyrannos que bramem de raiva por não puderem vencel-as. Ou çames-lhes os hymnos, os canticos triumphaes ao Divino, celebrando a victoria do Christo contra esta eterna Babilonia de perdição e de crimes.

Glorifiquemos, em bem da nossa crença, e como confortativo á nossa enfraquecida fé de hoje, as cohortes innumeras de martyres que se immolaram para testemunhar a Divindade de Jesus Christo.

E d'entre essa multidão incomparavel, empunhando todos a palma glorificadora do martyrio, destaca-se, soberanamente e incomparavelmente bello, o soldado martyr, o capitão valeroso, que diante de Deocleciano, o inimigo implacavel da cruz, não trepida confessar a sua fé. Sebastião, o guerreiro intrepido, o impavido heroe das batalhas sangrentas, quando assim exigiam interesses da patria, mas que antepunha a todas as conveniencias mundanas a sua crença na religião christan.

Alma santificada pelo seu amor a Jesus, cuja fé ia implantando-se todos os dias nos corações generosos, cumpria fielmente todos os deveres de soldado romano, empregando, porém, o tempo de que despunha na conversão dos companheiros de armas, ou levando o conforto e o linitivo aos irmãos na fé encerrados nos ergastulos á espera da hora do suppliciaimento.

Um dia chega ao conhecimento de Deocleciano que Sebastião é christão.

O Imperador irritado ordena-lhe que sacrifique aos deuses.

Sebastião não hesita um só momento em recusar a proposta impia, confessando altamente a sua fé em Jesus Christo.

A sentença não se faz esperar:

Crucificam-no nos galhos de uma larangaira, onde o seu corpo serve de alvo ás settas e como saisse ainda vivo desta crudelissima tortura, é condemnado a morrer pelo infamante supplicio das bastonadas.

E assim gloriosamente termina a existencia do homem excelso, do heroe que se immortalisou para a vida dos bemaventurados; assim expira Sebastião em Jesus Christo, recebendo a corôa da immortalidade, indo habitar a patria celestial, na sempiterna glorificação da sua fé, circumdada a frente de rutilante nimbus, que lhe aureola a cabeça de martyr.

A Igreja militante conta o no numero dos seus maiores santos, apotheosando-lhe os feitos illustres e a vida exemplarissima, inscrevendo-lhe o nome no calendario das suas festas religiosas a vinte de Janeiro que lhe é consagrado.

A sua existencia nos é uma licção, um ensinamento.

Forte na fé—não fraquejemos nunca diante da descrença que neste momento historico lavra a sociedade, arrastando-a á um pavoroso cataclysmo.

Inabalaveis em as nossas convicções religiosas, não queiramos que a impiedade de nos acobarde, permanecendo, como o Martyr Santo, fieis e constantes até a morte.

Façamos-lhe uma apothese, mas feita de amor, pelo culto sincero a Deus e ao Verbo feito Homem.

Nymbam-lhe o vulto immensamente sympathico a té o martyrio—duas grandes cousas para a santificação do homem.

Elle é, pois, um Santo um grande Santo.

Rendamos-lhe a nossa homenagem, a nossa respeitosa veneração.

PADRE LINHARES.

Sobral,

### DR. M. MARINHO MEDICO

Dá consultas das 8 ás 10 horas da manhã, e de 1 ás 3 da tarde, na

"PHARMACIA MARINHO".

CHAMADOS A QUALQUER HORA.

Acceta-os tambem para os pontos servidos pela Estrada de Ferro de Sobral.

### Dr. Ribeiro da Frota MEDICO

Consultas - de 8 ás 10 da manhã na "PHARMACIA RANGEL".

Chamados a qualquer hora Acceta tambem chamados para os lugares servidos pela estrada de ferro e para os proximo á esta cidade

Joven conterraneo Mario Cialdini, estudante de preparatorios na Capital Federal, nos dirigiu delicado cartão de Boas-Festas e feliz entrada de ANNO-NOVO.

Agradecemos ao Mario, a quem desejamos um futuro brilhante na carreira das letras.

### ADVOGADO

José Cavaleante Filho,

advoga nas Comarcas de Sobral, Granja, Viçosa, S. Benedicto, Ipu e Cratheús, podendo ser procurado em sua residencia na Villa de Ibiapina.

### DENTISTA

José Pedro Soares Sobrinho tem aberto seu gabinete dentario á Rua coronel Joaquim Ribeiro, onde poderá ser procurado das 7 ás 10 da manhã e das 12 ás 4 da tarde.

## TELEGRAMMAS

Serviço especial d'O REBATE

FORTALEZA, 1.

Chegou uma Comissão de Engenheiros da *Great Western of Brasil Railway*, que vem examinar a Estrada de Ferro de Baturité, cujo contracto pretende comprar.

FORTALEZA, 1.

Seguirá no primeiro vapor para Camocim o Dr. Carlos Perdigão Monte, fiscal da Estrada de Ferro de Sobral, aqui chegado do Rio, onde se achava no gozo de uma licença.

FORTALEZA, 1.

O Sr. Accioly já assumiu a presidencia do Estado.

FORTALEZA, 1.

Falla-se que um syndicato inglez pretende comprar a *EMPRESA DOS BONDS*, cujo serviço pasará a ser feito á tracção e iluminação electricas.

FORTALEZA, 1.

Deixou o commando do 9.º batalhão aqui estacionado o Coronel F. Flarys, que foi substituído pelo Major João Ramalho, que n'algum tempo já o commandou interinamente.

RIO, 1.

Deram-se nesta capital novos casos de envenenamentos em algumas crianças, produzidos por generos de conservas deterioradas. Até á hora em que lhe telegrapho sabe-se ter fallecido uma das crianças envenenadas.

BAHIA, 1.

Afirmam de antemão os jornaes desta capital que nas eleições será triumphadora a chapa do Dr. José Marcellino de Sousa, presidente do Estado.

RIO, 1.

Falleceram nesta capital o advogado Targino de Souza Filho e o Coronel João d'Araujo Maia, sogro do Dr. David Campista, ministro da fazenda.

RIO, 1.

Os deputados por este Districto Irineu Machado e Mello Mattos, accordaram na fundação de um partido politico sob a direcção de ambos.

RIO, 1.

Consta que o governo vai processar o signatario do manifesto antimilitarista publicado e distribuido nesta capital.

RIO, 1.

O senador Pinheiro Machado, chegando no Rio Grande do Sul, telegraphou novamente ao Dr. Affonso Penna, presidente da Republica, confirmando a sua solidariedade e dedicação, já protestadas no Rio ao chefe da nação na vespera de sua saída. O *Seculo* extrahia que o chefe do *blóco* esteja cada semana a afirmar essa tão apregoadá solidariedade e dedicação, que só parece o disfarce de um plano, para ir entretendo o Sr. Conselheiro Affonso Penna.

THEREZINA, 1.

Consta será eleito presidente do Estado, na vaga aberta pelo fallecimento do Dr. Alvares Mendes, o Engenheiro Antonio Freire, da parcialidade do eminente Senador Anizio de Abreu.

FORTALEZA, 1.

Telegramma para o *Unitario* afirma que Sant'Anna do Cariry está em armas por questão de chefia do governo.

FORTALEZA, 1.

O *Jornal do Ceará* publicou judicioso artigo politico do Dr. José Mendes, causando a melhor impressão.

A *Republica*, na *Tribuna Paga*, respondeu com insultos.

O *Jornal e Unitario* detendem energeticamente.

## ACTOS RELIGIOSOS

**Matriz**—missa conventual ás 8 1/2 pelo vigario da freguesia, Monsenhor Diogo José de Souza Lima.

**Menino Deus**—missa ás 4 1/2 horas pelo padre França Mello.

—missa ás 7 horas pelo Padre Manoel da S. Porto.

**Patrocínio**—missa ás 7 horas pelo padre José Raymundo Baptista.

—missa cantada ás 7 horas pelo padre Fortunato Lihares.

**Rosario**—missa ás 7 horas pelo padre Dr. José Tupynambá da Frota.

## O BRASIL NO ESTRANGEIRO

Começam a surgir noticias do resultado da visita do Sr. Paul Doumer ao nosso paiz. A *Gazeta de Noticias* insere a opinião de varios jornaes francezes relativamente ao que o illustre politico seu compatriota viu e apprehendeu.

O *Petit Journal*, que é a folha de maior tiragem em todo o mundo, falla quasi com enthusiasmo dessa viagem e outros jornaes acompanham-n'o com mais ou menos calor. No meio desse côro de applausos, porém, o *Dépêche* destoa completamente, segundo diz o correspondente da *Gazeta*, apenas por estreito sentimento de hostilidade politico ao Sr. Doumer.

Nós sabemos bem quanto é exaltado o espirito partidario dos jornaes em França e como muitas vezes os seus recursos excedem os limites naturalmente traçados a toda a campanha politica. Desta vez, porém, ha alguma coisa a estranhar em relação á attitudo assumida pela *Dépêche* contra o Sr. Doumer.

Não discutimos naturalmente o seu direito de julgar os homens publicos francezes e de proclamar os mais detestaveis estadistas do mundo aquelles que não forem do seu credo. Os amigos do Sr. Doumer saberão defendel-o: o nosso illustre amigo mesmo pôde avaliar do valor dessa opposição que o despe de todos os meritos. Temos, entretanto, o direito de achar menos regular o recurso adoptado pela *Dépêche* de atacar o seu illustre compatriota, amesquinhandonos.

A sua animosidade por tabella é perfeitamente censuravel desde que as impressões que o Sr. Doumer recebeu do que aqui observou não são mentirosas, nem peccam por um sensivel exagero de boa vontade ou favor. O que os jornaes, não apenas os francezes, mas os dos outros paizes da Europa, como o *Indépendance Belge* têm publicado a nosso respeito não pode ser suggestão do Sr. Doumer. Muitos dos artigos sahidos nesses jornaes, foram publicados muito antes do Sr. Doumer nos visitar, mesmo antes de ter tido a idéa de aqui vir e não obedecer á idéa de predispor lisongeiramente o espirito daquella e tadista para quando nos visse de perto.

Deve-se, pois, em certa medida concluir que nem tudo é obra de interesses que se podem occultar sob a responsabilidade ostensiva dos diarios europeus. O Brasil afinal si não pôde evitar esses ataques de ricochete da *Dépêche*, é incontestavel que existe, que trabalha, que quer ser forte, e rico e civilizado, que já é mesmo um pouco de tudo isso e é pelo menos ridiculo senão tolo, acreditar que não ha em toda a Europa um unico espirito independente que não sabe ver isso e dizel-o sinceramente.

A propria *Dépêche*, si não estivesse tão obsecada pelo rancor politico, poderia verificar a verdade de tudo quanto anda dizendo o Sr. Doumer e temos tanta confiança na sua sinceridade que acre-

ditamos que si tivesse aqui mandando alguem antes do seu adversario, estaria, tambem antes delle, entoando loas ao nosso paiz. Quanto á *Prensa* que aproveitou o incidente Tabatinga para mais uma vez nos deprimir, o caso já não é estranhavel e devemos deixal-o passar em silencio, certos de que da óra em diante esses recursos do grande orgão platino não nos poderão mais prejudicar.

(D' A Noticia)

## A crise da Borracha

Evidentemente a praça de Belém atravessa momentos dificeis: a crise da borracha, assignalada pela baixa extraordinaria dos preços correntes, é um facto a lamentar.

Compreende-se, desde logo, que para similhante acontecimento desolador, tristissimo, varias circumstancias, umas em pequena, outras em mais larga escala, concorreram. Se a secção nos permitisse, de uma só vez expor as condições exactas em que o nosso mercado se debate, o que demandaria dissertações, analyses, estatisticas e observações que fogem á indole da columna, rapida e synthetica por natureza, certo, n'um estudo profundo, não adiaríamos para mais tarde a enumeração das causas de cujo encontro e de cuja permanencia nasceram as difficuldades monetarias do presente. Aliás, em uma série pelo rigor scientifico dos dados colhidos pela indiscutivel competencia de quem os escreveu—já em outra secção nos referimos demoradamente ao assumpto, contestando o nosso collaborador o acerto de certo editorial do *Paiz*.

Seja, porém, como for a atmosphera é de ansiedade e receios. Dia a dia crescem as perdas em dinheiro; firmas respeitadas se vêm na amarga, na dura e penosa contingencia de reformar titulos e solicitar esperas, concessões, favores. As transações da bolsa já não se fazem desfogadamente, tal perspectiva de mallogros previstos e futuros que torna retrahidos, cautelosos, os prestamistas e os proprios correctores. Aqui e alli, chegam noticias terroristas: o prejuizo assume proporções assustadoras; o genero vai cada vez mais se desvalorizando; augmenta o campo das especulações perigosas no estrangeiro; casas solidas estremeceem e ameaçam desmoronar em tallencias que arrastarão outras quebras menores e ocasionarão diversas insolvencias correlatas. A hora é, pois, de soffrimento; de amarguras e vicissitudes: urge enfrentar o obstaculo, não poupando esforços ou dedicções para vencel-o.

Não nos parece que se possa desprezar o elemento primordial que reside na especulação damnosa dos especuladores em Londres, originando e precipitando a crise lastimavel e metuenda. Para que se avalie do que se passa, effectivamente, em nosso mercado basta referir que, em junho do corrente anno, na Inglaterra, os preços se fixaram em 4/7, na média: hoje, alguns mezes decorridos, a cotação da borracha fina do sertão é de 3/9 até 3/4 preço este pelo qual se comprava o sernamby d'aquella procedencia em fins de setembro proximo passado! Não ha negar que estabelecimentos estrangeiros orientam e manobram, ao seu talante, a alta e a depressão dos preços da borracha; emquanto, os vendedores, tanto da nossa capital como de Manaus, se não encontrarem em condições de reagir com exito, os recebedores não conseguirem reter os artigos durante pelo menos o lapso de alguns mezes, a producção augmentar consideravelmente (o *stock* visivel accusará, n'um anno, o augmento de 443 toneladas de borracha fina e 557 de cauch.)—será sempre a especulação, com intuito de lucros excessivos, uma das origens principaes de queijandos acontecimentos. Não lhe desconhecamos, porém, causas remotas como o

abalo produzido pela crise actual dos Estados Unidos, que tão funda impressão produzia nos proprios mercados europeus que não podia deixar de repercutir entre nós, ou causas concomitantes e menores, como a concorrencia de outros paizes, que cuidam seriamente em melhorar e desenvolver febrilmente os seus productos, trabalhando-os mais zelosamente do que a Amazonia, embora com esta não possam competir seriamente, quer com referencia á quantidade como á qualidade de genero, e ainda a menor utilização da borracha em industrias modernas, especialmente na de automoveis.

A ameaça chega em Belém justamente na epocha em que provimentos esperados deviam nascer do preço alto, ou pelo menos razoavel, da borracha.

D'ahi o esperarmos que os poderes publicos não deixem em abandono uma das classes laborisadas do paiz—o auxilio virá com certeza ao commercio, já iniciadas, como se acham, as conferencias entre as autoridades da nação e os interesses ados. Attenuando os effectos da catastrophe, favorecendo directamente o commercio, especialmente por meio de uma succursal do Banco do Brazil em nossa capital ou de qualquer outra instituição de credito que adiante recursos aos recebedores, com a garantia da propria borracha, de maneira a fazer com que o preço seja dado pelo vendedor e não pelos compradores—eis a necessidade que todos sentimos e a que, certo a ducação patriotica dos próceres republicanos attenderá.

E' preciso lutar contra o desastre financeiro que ameaça a nossa praça.

(D' A Provincia do Pará).

## O QUE É A PENNA

Final de um bellissimo artigo do mallogrado philosopho e poeta Dr. Fausto Cardoso:

«A penna é mais que a archi-alavanca da humanidade: é a suprema arma de guerra do homem culto!

Tragam-n'a sempre prompta á peleja e á repulsa dos malfeitores moraes, os que a sabem manejar, entendem da arte diabolica de escrever e vivem entre o tabocal humano da civilisação moderna,

Tragam-n'a como os que, habitando bosques, florestas, sertões, trazem a garrucha e o punhal com que repellem o bandido e o animal bravo.

Munamo-nos da penna contra os sicarios da penna, como o sertanejo se mune da faca contra o sicario da faca.

Apenna é o unico preservativo da penna!

Com ella, defendi minhas idéas, illustrei meu nome e matei meus malfeitores.

Minha penna! Tu és meu grande amor, a minha grande Gloria, minha grande desventura!

Descança agora que espatifas um bandido, minha amiga, minha noiva!

—E a luta? e o trabalho? e a vida? e o ideal?

—O ideal! a vida! o trabalho! a luta! Prosigamos então.

E' o destino! »

Do Arauto.

## Durante a valsa

—Valemos! O seu nome?—Elisa.—Elisa?  
Que lindo nome tem!—Acha?—Pudera!  
—Acha-me mais o passo, e não precisa  
Apertar-me...—Apertar! como exagera!

Amo-te muito, sabes!—Quem me dera!  
—E eu a verdade tenho por divisa.  
—Acha-me leve?—Se no chão nem pisa!  
Parece-me valsar co'uma chimera?

Dás-me essa rosa?—Bóas!—Vou roubar-a!  
Roubei-a, vês?—veja lá se...—Descançar.  
Agora um beijo—Credo! aqui na sala!

—Prompto! beijei-te!.. Agora uma esperança,  
Mas felizmente a musica se cala...  
Se alguns momentos mais durasse a dança...

ARTHUR AZEVEDO

## Satisfação!

(A...)

Ainda um dia poeta poderás  
ser!

Oh bardo, tange a lyra que  
delira!

Talvez que ainda da rude  
penedia do arvorêdo, saibas,  
ao Deus, á Virgem santa e  
pura, erguer thronos, conqui-  
star victorias, alcançando glo-  
rias.

\*\*

A harpa santa, a sacrosanta  
imagem do meu amôr que ab-  
neguei na dôr, has de trocal-a,  
por uma firme crensa, que as-  
piro, desejo e queria possuil-a,  
mas com ardor, mas com fir-  
meza pura, angelical doçura!

Sobral,—08.

Mirabeau d'Arc.

Pediram assignaturas desta  
folha os Srs. Major João Ade-  
odato Filho, desta cidade e Ca-  
pitão Domingos Francisco d'  
Azevedo, da Realza, proximo  
ao Cariré.

Agradecidos.

==

Com effusão agradecemos  
ao 2º Tenente Beltrão Ponte,  
nosso conterraneo, os cumpri-  
mentos que nos dirigiu em de-  
licado cartão, pela entrada do  
ANNO-NOVO.

Que este anno tambem lhe  
seja mui propicio e repleto  
de felicidades são os nossos  
votos.

==

## CHUVAS

Temos tido algumas chuvas bem re-  
gulares, nesta cidade e lugares adjacen-  
tes.

Da Ibiapaba aos dão noticia de boas  
chuvas em toda aquella cordilheira.

Que Deus nos dê um bom inverno e  
nos livre dos accioly...

==

Visitaram-nos os Srs. José Felinto,  
guarda-livros da casa commercial do Sr.  
Antonio Albuquerque, de Camocim, e o  
Sr. Felinto de Moraes, empregado do  
Sr. Coronel Severino Athayde, tambem  
daquella praça.

==

Fomos honrados com a visita pessoal  
do Revd. Manoel da Silva Porto, viga-  
rio de Itapipoca, que está a passeio nes-  
ta cidade.

Em sua companhia veio tambem o  
habilitadissimo Julio de Castro, residente  
em Fortaleza.

Agradecidos.

## Uma lição de geographia

—Então confessa que nada sabe de  
geographia, não é verdade?

—Já lhe disse e repito, nem sei o que  
significa a sua pergunta.

—E' extraordinario! Uma mocinha de  
perto de quinze annos, ignorando cousa  
de tanto valor!

—Faça ideia. A unica cousa de valor  
que eu conheço é o dinheiro, porque até  
nos dá saúde.

—Não é assim. Não leve a sua am-  
bição ao ponto de collocar o dinheiro  
acima da saúde.

—Ora se o colloco.

—Mas vamos ao que eu perguntei.

Então não sabe nada de geographia?

—Nada, nada e nada.

—Pois eu vou inventar uma geogra-  
phia só para ter o prazer de arguil a  
nessa sciencia?

—Fraco gosto.

—Começemos. Diga-me, onde fica a  
Terra da Felicidade.

—Não sei. Conheço-a unicamente de  
nome.

—E a cordilheira das venturas, onde  
se encontra?

—Tambem não sei. Ouço falar nella,  
mas nunca a vi e nem sei onde existe.

—E' extrema a sua ignorancia. Então  
tambem desconhece o Rio das Alegrias,  
a Bahia do Socogo, o Golfo dos Sorri-  
sos, a Lagôa do Contentamento? Leva  
a sua ignorancia até desconhecer o Oce-  
ano da Fé, o Paiz das Esperanças?

—Sim sim, tudo isso eu ignoro. Mas...  
affirmo, já tenho ouvido falar em todos  
esses nomes que o senhor acaba de di-  
zer. São tão bonitos!

—Ah! Já sei. A unica cousa que  
conheço é a ilha dos amores. Essa sim,  
deve-lhe ser bem conhecida.

—Pois enganou-se. Muito menos co-  
nheço essa ilha, ora ali está.

—E' incrível! Nunca pensei que a  
sua ignorancia fosse tão além! Chegar  
a essa idade e desconhecer tudo isso,  
na verdade é para espantar.

—Que quer, o destino nunca permittiu  
que eu estudasse, replicou a interessante  
menina, com certa tristeza.

—Mudemos de itinerario. Vamos por  
ahi fora buscar novas terras: Atraves-  
semos paizes diametralmente oppostos e  
onde os usos e costumes são esquesitos,  
onde o clima é nocivo a nossa saúde,  
onde as montanhas são escarpadas, onde  
as ilhas são tristes, e estereis, onde os  
rios espelham um céu ennegrecido. Vo-  
jamos si melhor viagens temos por esses  
paizes.

—Talvez, sim, talvez. Como que me  
parece sentir o espirito mais clarividente  
ás suas palavras. Sim, sim, viajemos por  
ahi.

—Muito bem. Conhece o Paiz da  
tristeza?

—Oh! si o conheço! E' a minha pa-  
tria.

Nella os meus labios deram o primeiro  
vaido. Oh! se o conheço.

—Ora, pois. E o Rio das lagrimas, on-  
de fica.

—Não só o conheço, como sei tambem  
onde fica um dos seus afluentes.

—Onde?

—Nos meus olhos. Não vê que as  
suas aguas correm pelas minhas faces?

—Tem razão. Estou vendo. E eu que  
ia perguntar onde fica a Bahia dos  
prantos!

—Deus, meu! Quantas e quantas ve-  
zes tenho passado por ella! Ah! tivesse  
eu de graças celestes as vezes que o meu  
coração se tem banhado em suas aguas!..

—Vejo que conhece bem essa especie  
de geographia. Ainda queria perguntar  
de que lado fica o Oceano das afflições.

—E' irrisorio! Perguntar a mim onde  
fica o Oceano! Indague de minh' alma e  
ella rapida e segura dará resposta inte-  
ra e perfeita. Ora si dará!

—Minha bôa menina, reconheço a es-  
pecie do seu destino. A geographia que  
lhe ensinaram é a mesma que eu pensei  
ter inventado para distrahir a. Só co-  
nheço uma senhora capaz e habilitada

para mestra dessa sciencia, assim tão  
particular.

—O seu nome?

—A Desventura.

—Exactamente! Foi essa senhora que  
me forneceu taes lições.

—E a interessante menina, afastan-  
do-se de junto de mim, disse, já um pou-  
co distante:

—Olhe, procure alguma menina rica  
e ella responderá as primeiras perguntas  
que o senhor me fez.

Essas são as alumnas da outra geogra-  
phia.

JULIO PEIXOTO.

## Risos e Flores

A' Senhorita Laura.

Risos e flores... risos innocentes,  
Que voando de bocas perfumadas  
Sejam, como das almas namoradas,  
Os beijos ideaes, castos e olantes!

Flores e risos... flores rescedentes,  
Lyrios, violetas, rosas nacaradas  
E saudades de petalas nevadas,  
Que são como as estrellas resplendentes...

Risos e flores, benções e carinhos.  
Te guiem pelos torridos caminhos,  
Illuminados pela luz da aurora!

Foge do amor que o amor magoa o peito...  
E eu quero que o sorriso satisfeito,  
Floresça na tua bocca a toda a hora.

Sobral, 30-1-08. FELINTO DE MORAES.

## O Malho &amp; Tico-Tico

Joaquim da Silveira Borges, de-  
damente auctorizado pela

## ADMINISTRAÇÃO dessa

Empresa, acceta assignatu-  
ras annuaes e SEMESTRA-  
ES; estas a 6:000 e a 8:000,

aquellas a 11:000 e 15:000,  
advertindo aos interessados que,

AS ASSIGNATURAS COMEÇAM EM QUALQUER  
MEZ, terminando em Junho e  
Dezembro de cada anno,

não sendo acceitas

por menos de

—SEIS MEZES.—

Sobral, 29 de Novembro de 1907.

Joaquim da Silveira Borges.

\* O Accioly chegou do Rio.  
\*\* segundo telegrama recebeu  
pelo dr. Clodoveu.

Destá vez temos recado lon-  
go, pelo fio electrico, ao velho  
soba que é quem tem o sacco  
das graças e, por isso mesmo...  
está na ponta de traz do blóco...

## FALLECIMENTOS

Falleceu no dia 28 do corrente o  
Sr. Theodoro da Encarnação Martins,  
que occupava o lugar da fiação da  
Fabrica de Tecidos Sobral, de Ernesto  
& Ribeiro.

Deixa viva e fillos na orphandade e  
falleceu em consequencia de antigos  
soffrimentos que debalde procurou de-  
bolar com os recursos da sciencia.

Par á sua alma e pesamos á sua fa-  
milia.

## AOS FAZENDEIROS

JOÃO ADEODATO FILHO tem gran-  
de deposito de Sal, alvo e mui-  
to limpo, proprio para o fabri-  
co de queijo. Vende barato.

Chamamos a attenção dos leitores para  
as publicações da 4ª pagina.

==

Com sua exma. familia regressou da  
Merooca, onde passara o verão, o Sr.  
Major Antonio Manoel Lopes Cavalcan-  
te.

## DUTRA MENDES

tem em seu acreditado  
estabelecimento, completo e  
variado sortimento de fazendas,  
ferragens e miudezas e  
vende tudo  
a contento do freguez.

Praça do Mercado—Sobral.

## O JORNAL

Recebemos o primeiro numero da fo-  
lha que acaba de apparecer em Senador  
Pompeu, neste Estado, com o nome aci-  
ma.

São seus directores os Srs. J. Lino e  
Vicente Memoria.

O *Jornal* promette ser uma folha in-  
dependente, discutindo as questões com  
altivez e largueza de vistas.

Desejamos-lhe longo viver.

## A. Gonçalves

Esteve hontem nesta cidade, de Mas-  
sapé, onde vai fazer uma pequeno tempo-  
rala theatral, o nosso estimado Aveli-  
no Gonçalves, director do Grupo Comico  
Dramatico que ultimamente trabalhou  
nesta cidade.

Diversas pessoas nos pedem para re-  
clamarmos ao Sr. Intendente cronta o  
costume dos vendedores de fructas expol-  
as á venda no calçamento sujo da area  
do Mercado, onde os bebados e os tu-  
berculosos cospem e os animaes fazem  
certo arrama, que todos sabem...

Ora reclamar!... Para que?

Aquillo está bom é assim mesmo como  
vae... O Sr. Intendente nomeia fis-  
caes, que não fiscalizam cousa nenhuma,  
mas no fim do mez recebem o cobre.  
E' a conta.

E S. S. fica satisfeito com o serviço  
desse seus auxiliares.

Joaquim Olympio d' Aguiar  
lecciona escripturação mercan-  
til por partidas dobradas, á rua  
Boa Vista.

## TELEGRAMMA

A' Associação Commercial do Rio de  
Janeiro, dirigiram os Comerciantes de  
Mossoró, no Rio Grande do Norte, o te-  
legramma que abaixo publicamos e que  
vem inserto no *Jornal do Commercio*  
do Rio, do 4 de janeiro p. findo.

E' este o seu theor:

«Associação Commercial.—Rio.—Os  
vapores pernambucanos, unicos que fa-  
zem serviço de passageiros por este  
porto, constituem um perigo imminente,  
devida ao seu pessimo estado. Pedimos  
vossa intervenção para conseguir Lloyd  
estabelecer linha regular para este por-  
to e receber passageiros, evitando es-  
quifes pernambucanos, que só por im-  
perdoavel tolerancia ainda tratégam.  
Muitos signatario seguom agora Natal,  
via terrestre, em animaes, preferindo  
viagem penosa através do sertão. Sauda-  
ções.—Comerciantes:—Fernandes,  
Benicio, Cavalcante, Salgueiro, Cyrillo,  
Marcellino, Delfino, Colombo, Leite,  
Freire, Sylvio, Clemente, Moura, Gal-  
vão, Rosado, Alfredo, Caldas, Figueira,  
Alfredo Celso, Prom tor Publico; Dr.  
Linopetit, medico; Julio Sab-ya, Eu-  
clides Pessoa, bacharel; redacção *Mos-  
soroense*, Dr. Castro, medico; Francisco  
Cavalcante, presidente da Intendencia;  
Joaquim Correia, deputado Estadual;  
Antonio Pinto deputado Estadual; Padre  
Pedro Paulino, Vigario; redacção *Com-  
mercio de Mossoró*».

Massa de milho preparada a  
capricho, vende a preço sem  
competencia—João Adeodato Fi-  
lho.

ANNUNCIOS

J. FRITICO—Vncê, ainda não quiz nos dar o ar de sua graça! Bote a mascara para um lado e nos mostre sua philozustria limpa e secca...

Do contrario o seu artigue-te não vae, ouviu?

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se a fazenda de criar denominada *Mulungú*, na comarca do Ipú, quatro leguas acima da villa de Ipueiras, tendo casas, curraes, cercados e um excellente açude de terra, com baixas apropriadas para o plantio de cannas; contém na mesma fazenda cerca de duzentos bois de 1, 2 e 3 annos e 50 rezes de garrotas á vacca, e alguns animaes.

Quem pretender compral-a dirija-se ao proprietario abaixo assignado, residente em Sobral.

José Viriato Figueira de Saboya. (1-4).

Aos Lauristas!

CARTÕES POSTAES com o retrato do eminente republicano LAURO SODRÉ.

PREÇOS:

1 . . . . .	\$700
10 . . . . .	6\$000
100 . . . . .	55\$000

As encomendas devem vir acompanhadas da respectiva quantia e mais \$500 rs. para porte e registro.

Dirijam-se á J. Tychio. Camocim. (1)

Cura da coqueluche

Lê-se a seguinte carta, que é mais uma prova da efficacia do Peitoral de Cambará, na cura da coqueluche:

Ilmo. e Exmo. Sr. Visconde de Souza Soares.—Tendo minha estremecida netinha Julieta, de um anno de idade, atacada de coqueluche, e, depois de ter usado de alguns medicamentos sem proveito, a conselho de um amigo, dei-lhe o PEITORAL DE CAMBARÁ de V. Ex., e o resultado, em pouco tempo, foi o mais satisfactorio possivel.

Póde V. Ex. fazer d'esta declaração o uso que julgar conveniente. (Joaquim Antonio Claro).—Porto, 2 Maio de 1905.—Rua da Duqueza de Bragança, 350.—(Firma reconhecida).

O PEITORAL DE CAMBARÁ, que é o melhor remedio para as affecções pulmonares, bronchites, coqueluche, asthma, rouquidão e qualquer tosse, tem o seu Deposito Geral no ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL-PHARMACEUTICO SOUZA SOARES, em pelotas (Estado do Rio Grande do Sul).

A venda em todas pharmacias e drogarias do Brazil.

Depositarios no Ceará:

Oswaldo Studart. Guilherme Fonseca & Cia.

Agencia Jornalística

Encarrega-se de angariar assignaturas para jornaes, revistas, livros, etc, e da venda avulsa de revistas, almanques e outras obras, mediante resumida commissão.

Compra e vende sellos usados, antigos e modernos.

J. Tychio.

Camocim—Ceará. (1)

Cimento Portland em

balões de 50 e 100 kilos vendidos a...

M. Arthur.

Laryngite

Empreguei o PEITORAL de CAMBARÁ do Visconde de SOUZA SOARES, com vantagem, em pessoa da minha familia, que soffria, ha alguns mezes, de uma laryngite acompanhada de accessos de tosse.—Dr. (Telasco de Gomensoro) (Rio de Janeiro).

PROTESTO

O abaixo assignado, senhor e possuidor de duas posses de terras no logar «Bom Principio» proximo á Estação de Pitombeiras, Estrada de Ferro de Sobral, e encravadas dentro das três leguas da data do «Olho d'Agua dos Picos», comarca do Acaraú, conforme consta o se verifica tudo da escriptura de compra que fez das ditas posses ao Sr. Manoel Alves Nobrega e D. Maria Lopes; vem publicamente protestar contra a devastação e clandestina invasão d'essas suas referidas terras, feitas e m. cercas, pelos senhores Francisco Queiroz de Oliveira e Vicente Francisco Filho, confinantes alli de poucas braças de terra.

Sendo, pois, assegurado e garantido pela nossa Lei basica o direito de propriedade em toda sua plenitude, de que, a seu tempo, será avocado pelos canaes competentes; desde já o abaixo assignado, em defesa e resalva de seus legitimos direitos ás terras esbulhadas e invadidas de cereas pelos ditos senhores, Francisco Queiroz e Vicente Francisco Filho, faz publico o presente protesto.

Pertanto, para que os referidos invasores não alleguem ignorancia e se prevaleçam no direito de posse, é este estampado nas columnas dos jornaes «Rebate» e «Tempo», afim de chegar ao seu conhecimento e de servir de prevenção ás autoridades judicarias respectivas.

Camocim, 10 de Dezembro de 1907.

(2-4) Bellarmino C. de Araujo.

PREGOS FRANCEZES, ripaes, caixas e caibraes, em maço de 1 kilo a 1000 réis.

Para porção superior a 20 kilos, faz-se o desconto de 20%, em casa de

M. Arthur.

Machinas de costura de superior qualidade, em lindas caixas envernizadas, vende-se em casa de

M. Arthur.

Relogios—Chalet—para parede, vende-se em casa de

M. Arthur.

Espelhos dourados para sala, vende-se em casa de

M. Arthur.

SINO—Antonio Pereira de Menezes tem para vender um SINO novo e bom com o pezo de 125 kilos.

(2-3).

Molduras douradas, pregos cabeça de porcellana e cordões de cores para quadros, um bom sortimento acaba de chegar para a loja de

(6-6) M. Cialdini

ATTENÇÃO—M. Cialdini avisa ás pessoas que lhe encomendaram tachos grandes de cobre para engenhos, que estes já chegaram em seu estabelecimento.

No Estabelecimento de M. Cialdini se encontra completo sortimento de livros collegiaes e religiosos.

Globos de vidro para cardieiros acetylene já chegaram para a loja de

M. Cialdini.

EXTERNATO

JOSÉ JULIO

EDUCAÇÃO PHYSICA, MORAL, INTELLECTUAL E RELIGIOSA

DIRECTORES: Padre Manoel de França Mello e Vicente Rodrigues dos Santos

Terá lugar a abertura da matricula deste novo estabelecimento de educação, no dia 25 de Novembro corrente no espaçoso e elegante predio á rua Senador Paula n. 1.

A falta que de algum tempo a esta parte se sente em nossa terra, de um instituto de ensino nas condições em que é o nosso intuito fundar o nesso nesta cidade, e a alta confiança que depositamos no seio da familia sobralense, é o estímulo que nos leva a abraçarmos a espinhosa missão de educadores.

Perseverança, zelo, interesse e esforço serão enviados ao nosso alcance no sentido de que aquelles cuja educação nos for confiada, aufram sempre real e verdadeiro aproveitamento.

DISCIPLINAS:

CURSO PRIMARIO:—Lingua Portugueza, leitura em prosa, verso e manuscripto, elementos de grammatica com exercicios praticos, escripta, dictado, arithmetica, Historia do Brazil, Chorographia do Brazil, Calligraphia, Civilidade e Religião.

CURSO SECUNDARIO:—Portuguez, Francez, Latim, Geographia, Arithmetica, Historia Universal e Rhetorica.

Haverá dois exames no decurso do anno. O primeiro no dia 19 de Julho e o segundo no dia 15 de Novembro.

Trimestalmente será distribuido um boletim, no qual os paes poderão ver o grau de adiantamento de seus filhos.

FERIAS:—Serão de 16 de Novembro a 16 de Janeiro

PREÇOS: CURSO PRIMARIO 5:000 CURSO SECUNDARIO, materia, 4:000

DIRECTORES: Padre Manoel de França Mello e Vicente Rodrigues dos Santos

“Photographia Iracema”

-de- JOÃO SENNA & COMP.

Bem montado atelier onde executa-se todo e qualquer trabalho concernente á arte photographica.

RETRATOS EM TODOS OS SYSTEMAS

ESPECIALIDADE EM PLATINOTYPIA Em todos os tamanhos.

Trabalham no atelier e no ar livre e aceitam chamados para dentro e fora da cidade.

HORARIO:

Das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua do Padre Fialho. N. 12.

SOBRAL

HOTEL-RUFINO

Excellentes commodos. Local arejado e no centro da cidade. Mesa bem preparada e acceiadissima.

Preços modicos

BOND A PORTA

=RUA CORONEL JOAQUIM RIBEIRO=

Esguião de linho muito fino, vende-se em casa de

M. Arthur.

“HOTEL SOBRALENSE”

-de- D. MARTHA MARIA DA CONCEIÇÃO -QUARTOS CONFORTAVEIS- mesa variada e farta MODICIDADE EM PREÇOS SOBRAL

livros collegiaes, religiosos e copiadores para cartás, completo sortimento em casa de

M. Arthur.

Livros religiosos

ADOREMOS THEOURO DO CHRISTÃO RELICARIO ANGELICO NOVO MEZ DE MARIA ESCUDO ADMIRAVEL MEZ DAS ALMAS HORAS MARIANAS MEZ DO S. C. DE JESUS MANUAL DE MISSA IMITACAO DE CHRISTO N. S. DO P. SOCCORRO TRIPLICE DEVOCAO CARTILHA DA D. CHRISTA todos estes livros vende-se em casa de

M. Arthur.